

Resumo Expandido

Perfil de intoxicações por medicamentos em idosos no Brasil, 2018-2022

Profile of drug poisonings in elderly people in Brazil, 2018-2022



Kátia Carli Farias - Mestranda em Ciências da Saúde (UNOCHAPECÓ)¹, Geovana Tissotti Panazzollo - Mestranda em Ciências da Saúde (UNOCHAPECÓ)², Clodoaldo Antônio De Sá - Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFSM)³, Fátima Kremer Ferretti - Doutora em Ciências da Saúde (UNIFESP)⁴, Vanessa da Silva Corrallo - Doutora em Bioquímica Toxicológica (UFSM)⁵

Resumo

Objetivou-se neste estudo avaliar o perfil de casos de intoxicação medicamentosa em idosos, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante os anos de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo ecológico, realizado por meio de consulta na base de dados do SINAN, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram notificados 505 casos de intoxicações medicamentosas em idosos, sendo que a região com o maior número de registros é a região Sudeste com 47,5%, seguida da região Sul com 29,7%, região Nordeste com 12,6%, região Centro-Oeste com 7,7% e a região Norte com 2,3%. Em relação ao sexo, houve uma prevalência maior de intoxicações no sexo feminino (67,5%). Quanto à circunstância, 92,4% dos casos corresponderam a erros de administração e 7,5% a prescrição médica. Quanto à evolução, 93,4% evoluíram para cura sem sequelas, 1,3% cura com sequela, 2,9% óbitos e 2,7% perda de seguimento. As intoxicações consistem em um relevante problema de saúde pública no Brasil, fazendo-se necessário a adoção de medidas preventivas, que busquem a promoção do uso racional dos medicamentos e a conscientização dos usuários.

Palavras-chave: Saúde da pessoa idosa; Polimedicação; Uso de fármacos.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the profile of medication intoxication cases in the elderly, reported in the Notifiable Diseases Information System (SINAN) between 2018 and 2022. This is an ecological study, conducted by consulting the SINAN database, made available by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). A total of 505 cases of medication intoxication in the elderly were reported, with the Southeast region having the highest number of cases (47.5%), followed by the South

^{1,2,3,4,5} Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, Chapecó-SC, Brasil, katia.farias@unochapeco.edu.br

(29.7%), Northeast (12.6%), Midwest (7.7%), and North (2.3%) regions. Regarding gender, there was a higher prevalence of intoxications in females (67.5%). In terms of circumstances, 92.4% of the cases were due to administration errors, and 7.5% were due to medical prescriptions. As for outcomes, 93.4% of cases recovered without sequelae, 1.3% recovered with sequelae, 2.9% resulted in death, and 2.7% were lost to follow-up. Medication intoxications are a

significant public health problem in Brazil, making it necessary to adopt preventive measures that promote the rational use of medications and raise awareness among users.

Keywords: Elderly health; Polypharmacy; Drug use.

Introdução

Atualmente, o cenário demográfico está marcado pelo aumento da população idosa e diminuição dos demais grupos etários em função da redução das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida, que vem ocorrendo em razão das melhores condições de vida e avanços da medicina (IBGE, 2022). Logo, a maior expectativa de vida favorece o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que estão associadas ao uso de medicamentos para o seu controle (WHO, 2005). Neste sentido, é comum observar quadros de polifarmácia, a qual pode ser caracterizada como o uso de cinco ou mais medicamentos. A polifarmácia é considerada um problema de saúde pública a nível mundial por causar interações medicamentosas (IM) que ocorrem devido a interação entre substâncias (WHO, 2019). Todos os indivíduos estão expostos às IM quando estão em uso de dois ou mais medicamentos (Secoli, 2001), no entanto, grupos de risco como idosos são mais suscetíveis devido às várias alterações relativas ao envelhecimento. Estas interações podem causar intoxicação no organismo, levando a danos irreversíveis ou à morte (Ribeiro-Neto; Costa-Junior; Crozara, 2017) e por este motivo, é considerado um agravo que deve ser notificado aos órgãos de saúde por meio da ficha de notificação individual no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Brasil, 2022). Desse modo, este estudo tem como objetivo avaliar o perfil dos casos de intoxicação medicamentosa em idosos, notificados no SINAN durante os anos de 2018 a 2022.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo ecológico, realizado por meio de consulta na base de dados do SINAN, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações referem-se aos dados disponibilizados no TabNet de 2018 a 2022, sendo aplicado os seguintes filtros: regiões brasileiras; intoxicação confirmada; faixa etária: ≥ 60 anos; sexo; agente tóxico: medicamento; circunstâncias: prescrição médica e erro de administração; evolução: cura sem sequela, cura com sequela, óbito e perda de seguimento.

Resultados e discussão

Durante o período de 2018 a 2022, foram notificados 505 intoxicações medicamentosas em idosos, sendo que a região com o maior número de registros foi a região Sudeste com 47,5% (240), seguida da região Sul com 29,7% (150), região Nordeste com 12,6% (64), região Centro-Oeste com 7,7% (39) e a região Norte com 2,3% (12). Destas notificações, 67,5% (341) acometeram indivíduos do sexo feminino e

32,4% (164) do sexo masculino. Quanto à circunstância, 92,4% (467) dos casos corresponderam a erros de administração e 7,5% (38) a prescrição médica. Quanto à evolução, 93,4% (472) foram casos com cura sem sequelas, 1,3% (7) cura com sequela, 2,9% (15) óbitos e 2,7% (11) perda de seguimento. Conforme pode ser verificado, a região que mais notificou casos de intoxicações medicamentosas no período foi a região sudeste, que pode ser explicada pelo fato desta região ser a mais populosa e, consequentemente, concentrar o maior número de idosos, conforme o censo de 2022. O número de intoxicação pode estar associado a autonomia na aquisição dos medicamentos, o que pode aumentar seu uso indiscriminado. Além disso, a terceira idade é a faixa etária com maior destaque no uso de medicamentos comercializados sem a necessidade de prescrição médica, podendo resultar inclusive no abuso da utilização dessas substâncias (Santana; Sousa; Araújo, 2023). Em relação ao sexo, houve uma prevalência maior de intoxicações no sexo feminino, que pode estar associada ao fato de que há uma procura maior pelos serviços de saúde por parte deste público e, consequente, maior uso de medicamentos (Cassoni; *et al.*, 2014). Idosos que fazem uso de vários medicamentos, como a polifarmácia, possuem maiores chances de desenvolver iatrogenias, reações adversas, IM, risco de intoxicações e hospitalizações, pois quanto maior número de medicamentos em uso, maiores são as chances do uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs) (Passarelli, Gorzoni (2008), que são medicamentos cujo seu risco supera o seu benefício, pois aumenta as chances de Reações Adversas Medicamentosas (RAM) devendo assim, serem evitados (AGS, 2023). Os MPIs possuem maiores chances de ocasionar IM, pois com o processo de envelhecimento, as alterações na resposta aos fármacos podem mudar devido ao declínio das funções de homeostase e alterações dos receptores dos fármacos, fazendo com que o idoso esteja mais suscetível à toxicidade (Ferracini; Almeida; Filho, 2014). A indisponibilidade de medicamentos alternativos pela Atenção Primária à Saúde (APS), a ausência de opções, e o conhecimento limitado dos profissionais tem gerado preocupação, pois na sua grande maioria, as intoxicações nesta população não são intencionais (Forgerini *et al.*, 2020; Vatcharavongvan; Puttawanchai, 2019), sendo os medicamentos, as principais causas de emergências toxicológicas, hospitalizações e óbitos (Mota; *et al.*, 2012), o que explica o número de casos de intoxicações notificados. Na maioria dos casos, as intoxicações ocorreram devido a prescrição incorreta, com erro no medicamento, na via, frequência ou dose errada, representando cerca de 50% dos erros encontrados e identificados pelos farmacêuticos e enfermeiros na hora da administração e dispensação (Tariq *et al.*, 2018). Levando em consideração que dentre os períodos analisados houve a pandemia da Covid-19, geram-se dúvidas quanto a veracidade do número de casos notificados,

podendo-se pensar em subnotificação, principalmente devido ao fato de a prescrição do kit-covid, que era composto por ivermectina, azitromicina e hidroxicloroquina, cujos medicamentos possuem vários efeitos adversos indesejados, podendo levar a toxicidade do organismo (Cavalcanti *et al.*, 2020). Diante desse cenário, é fundamental que a prescrição seja realizada com embasamento científico observando possíveis interações ou efeitos adversos e levar em consideração alguns fatores como, prescrever apenas medicamentos realmente necessários, avaliar a dose correta e revisá-la periodicamente de acordo com a evolução do caso; acompanhar a influência dos medicamentos no estado fisiológico do paciente e verificar se a forma farmacêutica é a ideal.

Conclusão

As intoxicações consistem em um relevante problema de saúde pública no Brasil, principalmente em função dessa realidade de envelhecimento populacional associado ao maior número de doenças crônicas, o que eleva os riscos de intoxicações medicamentos nos idosos. Para dar conta desse cenário há que se adotar medidas preventivas que busquem a promoção do uso racional dos medicamentos e a conscientização dos usuários. Portanto, cabe aos profissionais de saúde avaliar as prescrições a que o paciente está sendo submetido, desprescrevendo quando necessário, na intenção de proporcionar melhor qualidade de vida ao mesmo e menores riscos de exposição a iatrogenias.

Eixo temático: Gerontologia clínica.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária de Chapecó - Unochapecó e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Referências

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY 2023. Updated AGS Beers Criteria® for potentially inappropriate medication use in older adults. *Journal of the American Geriatrics Society*. 1-30, 2023. DOI: 10.1111/jgs.18372.

BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília- DF, 2022.

CASSONI, Teresa Cristina Jahn; *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p 1708-1720, ago. 2014. DOI: 10.1590/0102-311X00055613.

CAVALCANTI, Alexandre Biasi *et al.* Hydroxychloroquine with or without azithromycin in mild-to-moderate Covid-19. *N Engl J Med*, 383:2041-52, 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2019014.

FERRACINI, Fábio Teixeira *et al.* Farmácia Clínica. 1ª ed. São Paulo: **Manole**. 2014.

FORGERINI, Marcela *et al.* Risk factors associated with drug therapy among elderly people with Alzheimer's disease: a cross-sectional study. **Original Article**, 2020; 138(3): 216-218. DOI: 10.1590/1516-3180.2019.0461.R2.19022020.

IBGE. Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros resultados. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: Panorama do Censo 2022 (ibge.gov.br). Acesso em: 15 nov. 2023.

MOTA, Daniel Marques *et al.* Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 61-70, jan. 2012. DOI: 10.1590/s1413-81232012000100009.

PASSARELLI, Maria Cristina Guerra; **GORZONI**, Milton Luiz. Iatrogenia: reações adversas a medicamentos. In: **JACOB FILHO**, Wilson; **GORZONI**, Milton Luiz. **Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber**. São Paulo: Roca, 2008. p. 19-30.

VATCHARAVONGVAN Pasitpon; **PUTTAWANCHAI** Viwat. Potentially inappropriate medications among the elderly in primary care in Thailand from three different sets of criteria. **Pharmacy Practice**, 2019; 17(3): 1494. DOI: 10.18549%2FPharmPract.2019.3.1494.

RIBEIRO NETO, Luciane Maria; **DA COSTA JUNIOR**, Valter Luiz; **CROZARA**, Marisa Aparecida. Interações medicamentosas potenciais em pacientes ambulatoriais. **O Mundo da Saúde**, 41(1), 107-115, 2017. DOI: 10.15343/0104-7809.20174101107115.

SANTANA, Jeferson Kennedy dos Santos *et al.* Investigação epidemiológica dos casos de intoxicação exógena por medicamentos decorrentes da automedicação no estado do Piauí. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e13112340601-e13112340601, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40601.

SECOLI, Silvia Regina. Interações medicamentosas: Fundamentos para a Prática Clínica da Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.35, n. 1, p. 28-34, mar. 2001. DOI: 10.1590/S0080-62342001000100005.

TARIQ, Rayhan *et al.* Medication dispensing errors and prevention. 2018. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; 2023 Jan –. PMID: 30085607.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing chronic diseases: a vital investment. Switzerland, 2005. Disponível em: *untitled (who.int). Acesso em: 14 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medication safety in polypharmacy: technical report, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/325454>. Acesso em: 06 set. 2023.